

DISCUTINDO “A ESCOLA PAULISTA”

NERY, Ana Clara Bortoleto / Departamento de Educação – UFSCar

Este texto tem por objetivo analisar os discursos produzidos sobre educação, na década de 20, que foram veiculados pela grande imprensa e pelos periódicos educacionais. Ao estudarmos a estruturação do campo educacional, no período, verificamos que os modos pelos quais circulam os discursos contribuem com a posição de cada agente no interior do campo. Nos anos 20 a discussão que estava na ordem do dia era sobre o método analítico no ensino de leitura.

Um grande debate em torno do tema aconteceu na Sociedade de Educação de São Paulo¹, entidade que congregava profissionais com interesses pela educação brasileira. Em 1924, Renato Jardim² realizou uma conferência sobre o método analítico que, de tão polêmica, permaneceu em discussão durante nove semanas. A conferência de Jardim e sua réplica foram publicadas na **Revista da Sociedade de Educação**, n. 5 e 6, de 1924. Debates em torno do método analítico também ocorreram na Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1928. Na ocasião Renato Jardim proferiu uma palestra que causou igualmente um intenso debate. Publicada na revista **Educação**, v. 3, n. 3, jun/28, a palestra deu ensejo ao artigo escrito por Luiz Gonzaga Fleury com o título “As denominações método analítico e método sintético em Pedagogia”.

A discussão mais acirrada, no entanto, aconteceu após a III Conferência Nacional de Educação, quando o professor Sud Mennucci escreveu um artigo para o jornal *O Estado de S. Paulo* intitulado *A Escola Paulista*³. Nele Mennucci faz grandes elogios à escola de São Paulo, que teria sido reconhecida como a melhor do país, “tanto em quantidade como em qualidade”⁴. Aparentemente a discussão teria por eixo o método analítico. O que acabou

¹ Para maiores esclarecimentos ver NERY, Ana Clara B. **A Sociedade de Educação de São Paulo: embates no campo educacional (1922-1931)**. São Paulo, 1999. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

² Renato Jardim era ex-diretor da Escola Normal da Capital e ex-Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal.

³ Este será o título de todos os artigos escritos por Sud Mennucci e Renato Jardim para a polêmica veiculada pelo jornal *O Estado de S. Paulo* e, posteriormente pela revista *Educação*. (ver anexo com o cronograma do debate)

⁴ ATRAVÉS de Revistas e Jornais. **Educação**, v.9, n.2, nov/29, p.270.

causando uma grande polêmica, contudo, foi o fato do autor afirmar que em São Paulo não havia nem escola ativa, nem tradicional, mas o que ele chamava de escola dinâmica, de tipo misto, “que participa dos dois sistemas por havê-los fundido e que representa uma verdadeira obra de inteligência do professorado paulista”⁵. Durante toda polêmica, Sud Mennucci, por várias vezes enalteceu os professores paulistas e, também, os dirigentes da Instrução Pública. Por um lado, segundo Mennucci, poder-se-ia afirmar que havia, em São Paulo, escola ativa pois, “desde 1911, quando se começou, sob a administração Oscar Thompson, a introduzir o chamado método analítico-sintético para o ensino de leitura, o professorado aprendeu a valer-se das conclusões e resultados das experiências e pesquisas que, na Europa, um grupo de psicólogos, então desconhecidos, estavam realizando. E esses psicólogos se chamavam Binet, Simon, Henri, Decroly...”⁶ Este trecho, vai se tornar um dos pontos mais criticados por Renato Jardim.

Mennucci considerava que “premidos por contingências econômicas inalienáveis, que ainda em 1920 coagiam a administração a adotar, a título precário, a escola de dois anos, foi mister recorrer a outro expediente para melhorar a qualidade de nosso ensino. E a inteligência paulista criou um tipo de ensino coletivo “dinâmico”, sobre a estrutura da escola clássica.(...)Confessemos que foi a introdução do método analítico para o ensino de leitura que operou o milagre.”⁷

Segundo o relato de Sud Mennucci, sobre como era a escola de São Paulo, podemos concluir que o que ele estava afirmando era que neste Estado desenvolveu-se uma adaptação da escola ativa, ou em outras palavras, a nacionalização da escola ativa. Este foi um dos temas abordados na III Conferência Nacional de Educação, e que gerou polêmica. Na discussão do parecer sobre o tema da nacionalização da escola ativa⁸, formulado por uma comissão presidida por Lúcio José dos Santos, Renato Jardim critica-o dizendo existir nele “um equívoco formidável, porquanto falar em nacionalização da escola ativa” seria, no seu entender, “não exprimir coisa alguma”⁹. Passada a Conferência, Jardim pondera que o artigo de Sud Mennucci estaria defendendo a chamada nacionalização da escola ativa.

⁵ Idem, p.271.

⁶ Id., ibid.

⁷ Idem, p.271-2.

⁸ Sobre as discussões ocorridas durante a III Conferência Nacional de Educação, consultar a Tese de Doutorado de CARVALHO, Marta MC. **Molde Nacional, Forma Cívica**. São Paulo, 1986.

⁹ ATRAVÉS de Revistas e Jornais. **Educação**, v.9, n.2, nov/29, p.274.

Por sua vez, Sud Mennucci, na conclusão da polêmica, responde as acusações de ser ele o herege que inventou a expressão “Nacionalização da escola ativa”, dizendo que não foi, “o que não tem, contudo, a mínima importância porque a expressão é perfeitamente defensável e só faz dela cavalo de batalha o sr. Renato Jardim porque “nacionalizar” adquiriu para o seu ponto de vista, tratando-se da celebrada escola ativa, um sentido litúrgico que lhe fez ver sacrilégios e heresias onde há simples alargamento de acepção. O interessante é que o sr. Renato Jardim, que ostenta jactanciosamente o título de herege nos problemas em que é dissidente e disso faz alarde, se assombre e se revolte contra as heresias alheias.¹⁰

Está neste ponto todo o cerne da problemática. Por trás da discussão do método analítico estava a questão do escolanovismo. Claramente defendido por Renato Jardim era, por sua vez, criticado por Sud Mennucci e por uma gama do magistério público paulista. Mennucci não aceitava ser chamado de tradicionalista, uma vez que se considerava adepto do que ele chamou de “escola dinâmica”. Em todo o debate os argumentos sempre dirigem-se para a Escola Nova.

O discurso de Mennucci é repleto de passagens onde exalta o ensino paulista e ataca os renovadores, ou seja, aqueles que se diziam defensores de um ensino baseado nos princípios da Escola Nova. Chama-os, por vezes, de “ativistas” que se utilizam de leituras “alienígenas” para reprovar o ensino no Brasil, não enxergando suas peculiaridades

Renato Jardim ao tomar conhecimento do artigo escrito por Sud Mennucci, leva-o à Sociedade de Educação para amplas discussões. Encontrou nesta entidade o local para o debate, uma vez que esta era uma das funções da Sociedade e ele um dos principais membros. Já Sud Mennucci, crítico literário de *O Estado de S. Paulo*, defendia que o jornal era o local mais apropriado. Apesar da indicação de Sud Mennucci, em um de seus artigos, de que havia sido publicado um resumo das discussões efetuadas na Sociedade de Educação, este não foi localizado. Contudo, Renato Jardim escreve dois longos artigos onde expõe as dúvidas e conclusões obtidas a partir dessas discussões. Tais artigos, ao contrário dos demais envolvidos na polêmica, são publicados no jornal *Diário de S. Paulo*, de 26 e 27 de outubro de 1929.

¹⁰ ATRAVÉS de Revistas e Jornais. **Educação**, v.12, n.2, ago/30,p.299.

Retrata neles a situação do momento que o levou a entrar na discussão do artigo de Sud Mennucci sobre a escola paulista e diz que ‘ no remansado socego (sic) em que longamente se tem exercido a técnica da nossa escola primária, eis que ligeiros sintomas de agitação surgem, laivos de controvérsia onde era, ou parecia ser, uniformidade de pensamento, pronunciamentos de mesquivo interesse por exame crítico e avaliação quantitativa, onde há pouco parecia reinar a apatia mais profunda. Não cogitaremos aqui de investigar as causas desse fato. Apenas importa afirmar a existência dele, que – digamo-lo de passagem – reputamos de aplaudir, sem embargo do sincero desejo de que a ninguém será lícito duvidar – ou melhor, em virtude desse desejo mesmo, - de que a escola paulista mantenha o prestígio que granjeou, que o acresça ainda, e que São Paulo empunhe nobremente pelos tempos adiante, o bastão de líder nas coisas do ensino público.¹¹ Os artigos escritos por Renato Jardim, para o *Diário de S. Paulo*, foram o estopim de toda a discussão que se seguiu.

O debate se encerra pelos jornais em janeiro de 1930. Porém, a revista **Educação** publica os mesmos artigos d’*O Estado* até agosto de 1930 . O professor Sud Mennucci foi homenageado por um grupo de professores do magistério público com a feitura de um livro que leva o título “A Escola Paulista”, o mesmo da polêmica. Seu conteúdo nada mais é do que uma coletânea dos artigos escritos por Sud Mennucci, para o debate, no jornal “O Estado de S. Paulo”.

O interessante nesse debate é que a revista **Educação** publica alguns artigos na ordem inversa em que saíram no jornal. Dessa maneira, Renato Jardim parece sempre ter razão nas várias discussões ocorridas. Um ponto importante, consequência desse debate, foi o rompimento de Lourenço Filho e Fernando de Azevedo com Sud Mennucci. Amigos de Renato Jardim e defensores da Escola Nova, acabaram por apoiá-lo. Parece-nos que os artigos de Sud Mennucci também eram uma crítica à Reforma Fernando de Azevedo, do Distrito Federal. O fato é que Mennucci vinha anteriormente atacando o atraso na implantação da Reforma, como afirma R. Mennucci Giesbrecht, na biografia de seu avô¹². Este mesmo autor mostra o estreito relacionamento entre Lourenço Filho e Mennucci, pois ambos tinham família na cidade de Porto Ferreira, interior de São Paulo. Também

¹¹ Id., *ibid.*

¹² GIESBRECHT, Ralph M. **Sud Mennucci** memórias de Piracicaba, Porto Ferreira, São Paulo...São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.165 p.

trabalharam juntos em Piracicaba, em 1922. Tinham ainda parentes em comum. Durante os trabalhos de Mennucci na reforma do Distrito Federal, foi muito elogiado e defendido por Fernando de Azevedo, este até teria prometido-lhe o cargo de sub-diretor da Instrução Pública, que, se aceito, seria vitalício. No entanto, Mennucci voltou para São Paulo, pois havia notícias, através da imprensa, de que Júlio Prestes, recém empossado presidente do Estado de São Paulo, conceder- lhe-ia o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública, o que acabou não acontecendo, pois o escolhido foi Amadeu Mendes. Com Lourenço Filho novos desentendimentos se efetuaram em 1932, quando Sud Mennucci o substituiu na Diretoria Geral do Ensino, em São Paulo. O que ocorreu foi que Sud Mennucci realizou uma Reforma no Ensino que revogava modificações introduzidas por Lourenço Filho, em sua gestão¹³, suprimindo com ela tudo o que dizia respeito à Escola Nova. A má repercussão desse fato acabou levando Sud Mennucci a pedir demissão do cargo, poucos meses depois.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ATRAVÉS de Revistas e Jornais. **Educação**, v.9, n.2, nov/29, p.274

ATRAVÉS de Revistas e Jornais. **Educação**, v.9, n.2, nov/29, p.270.

ATRAVÉS de Revistas e Jornais. **Educação**, v.12, n.2, ago/30,p.299

CARVALHO, Marta MC. **Molde Nacional, Forma Cívica**. São Paulo, 1986.

GIESBRECHT, Ralph M. **Sud Mennucci**: memórias de Piracicaba, Porto Ferreira, São Paulo...São Paulo: Imprensa Oficial, 1998.165 p.

NERY, Ana Clara B. **A Sociedade de Educação de São Paulo**: embates no campo educacional (1922-1931). São Paulo, 1999. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

VICENTINI,Paula P. **Um Estudo sobre o CPP** (Centro do Professorado Paulista) (1930-1964). São Paulo: FEUSP, 1997. p. 35-8. (Dissertação de Mestrado)

¹³ Sobre os desentendimentos entre Lourenço Filho e Sud Mennucci ver VICENTINI,Paula P. **Um Estudo sobre o CPP** (Centro do Professorado Paulista) (1930-1964). São Paulo: FEUSP, 1997. p. 35-8. (Dissertação de Mestrado)

DISCUTINDO “A ESCOLA PAULISTA”

NERY, Ana Clara Bortoleto / Departamento de Educação – UFSCar

GT História da Educação

Objetivo: analisar os discursos sobre educação, na década de 20, que tiveram como veículo de circulação a imprensa.

Polêmica

Tema: método analítico no ensino de leitura

Debatedores: Renato Jardim e Sud Mennucci

Locais: jornais: O Estado de S. Paulo e Diário de S. Paulo

revistas: Revista da Sociedade de Educação e Educação

Sociedade de Educação de São Paulo

Eixo Central: Escola Nova

(ANEXAR O ANEXO COM A CRONOLOGIA DO DEBATE)

A ESCOLA PAULISTA

Cronologia do Debate

<i>DATA</i>	<i>AUTOR</i>	<i>LOCAL / TÍTULO</i>
02/10/1929	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista
Entre 11 e 18/10	Renato Jardim	Sociedade de Educação / A Escola Paulista e sua classificação ...
20/10/1929	-	O Estado de S. Paulo / Sociedade de Educação - resumo da sessão
26/10/1929	Renato Jardim	Diário de S. Paulo / A Escola Paulista e sua classificação
27/10/1929	Renato Jardim	Diário de S. Paulo / A Escola Paulista e sua classificação
10/11/1929	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista I
12/11/1929	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista II
13/11/1929	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista III
14/11/1929	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista IV
15/11/1929	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista V
26/11/1929	Renato Jardim	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista I
28/11/1929	Renato Jardim	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista II
29/11/1929	Renato Jardim	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista III
01/12/1929	Renato Jardim	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista IV
06/12/1929	Renato Jardim	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista V
19/12/1929	Renato Jardim	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista
?*	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista
?*	Sud Mennucci	O Estado de S. Paulo / A Escola Paulista

* Não localizamos no jornal *O Estado de S. Paulo* os dois últimos artigos de Sud Mennucci. Nos utilizamos dos artigos transcritos para a revista **Educação**, v. 12, n.1, jul/30, p.137-40; e v. 12, n. 2, ago/30, p.295-8.